



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA NO POLO TURÍSTICO FLORESTA DOS GUARÁS, MARANHÃO – BRASIL

Gisselly Poliana Santos Muniz (gissellymuniz@gmail.com) - UFMA

Perla do Nascimento Rocha (perla.ahcor@hotmail.com) - UFMA

Antonio José de Araújo Ferreira (ajaf@ufma.br) – UFMA

Eixo 3: Políticas Públicas e Ações para Promoção da Qualidade de Vida

Resumo

Estudos referentes à análise de indicadores socioambientais para mensuração da qualidade de vida têm se tornado de extrema importância para a tomada de decisões por parte dos poderes públicos tanto em escala internacional quanto na nacional, sendo referências para diversos ramos do conhecimento, a exemplo da Epidemiologia e a Geografia. Nesse contexto buscou-se identificar, selecionar e interpretar indicadores a fim de avaliar a qualidade de vida da população do Polo Turístico Floresta dos Guarás que é composto por oito municípios (Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão e Serrano do Maranhão) localizados no litoral ocidental do estado do Maranhão, possui uma área de 5.356,7 km² em que residiam 117.781 pessoas, em 2010; tal pólo integra as versões de 2000 e 2011 do Plano Maior de Turismo dessa unidade da Federação o qual no discurso visa ao desenvolvimento local e à geração de emprego e renda. Para tanto, o conteúdo leva em conta 1) a metodologia utilizada e que concorreu para 2) os resultados e discussão, além das 3) conclusões. Concluiu-se que o discurso oficial ainda não se traduziu em efeito multiplicador capaz de gerar emprego e renda inserindo a população local de forma efetiva haja vista que a realidade empírica revelou tímidas ações de particulares, omissão e reduzidas ações públicas, com a agravante de predominar precariedade dos serviços prestados e equipamentos coletivos em que se destacam as condições de saneamento básico, o descarte de resíduos sólidos, estabelecimentos de saúde em quantidade e qualidade menor que o necessário, o que em termos cumulativos compromete a qualidade de vida de todos os cidadãos e visitantes.

Palavras-chave: Indicadores; Turismo; Qualidade de Vida; Floresta dos Guarás.

Abstract

Studies related to the analysis of social and environmental indicators to measure quality of life have become of utmost importance for decision-making by public authorities both at the international and the national and references to various branches of knowledge, such as the Epidemiology and Geography. In this context we sought to identify, select and interpret indicators to assess the quality of life of the Polo Forest Tourist Guarás which consists of eight municipalities (Apicum-Acu Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Puerto Rico Maranhão Maranhão and Serrano) located on the western coast of the state of Maranhão, has an area of 5356.7 km² in which 117.781 people lived in 2010, integrates such pole versions 2000 and 2011 of the Greater Plan of Tourism of this unit Federation which the discourse is aimed at local development and generation of employment and income. Therefore, the content takes into account 1) the methodology and ran for 2) the results and discussion, beyond 3) conclusions. It was concluded that the official has not yet resulted in a multiplier effect that can create jobs and income by entering the local population effectively given that empirical reality revealed timid actions of individuals, omission and reduced public actions, with the aggravating factor predominates precariousness of services and collective equipment on which stand the conditions of sanitation, solid waste disposal, health facilities in quantity and quality lower than necessary, which cumulatively compromise the quality of life of all citizens and visitors.

Keywords: Indicators, Tourism, Quality of Life; Forest Guarás.



1 INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais têm sido relevadas nas análises de diversos ramos do conhecimento, entre os quais a Epidemiologia (BARCELLOS, 2008). Isto porque, a identificação e coleta de indicadores concernentes à qualidade de vida revelam demandas que necessitam de apreensão e resolução sustentadas em ações de planejamento visando à melhoria nos serviços prestados à população. Dessa forma,

As desigualdades socioespaciais são reflexos das interações entre os grupos populacionais que vivem em determinados contextos e o espaço geográfico que esses ocupam. Essas desigualdades podem ser captadas por meio de características do ambiente físico, da distribuição de serviços e recursos materiais e da organização social coletiva. (SANTOS, 2008, p.166)

Os indicadores socioambientais emergem, assim, com o objetivo de desvendar desigualdades sociais, que remetem a modelos econômicos excludentes e demonstram disparidades no acesso à equipamentos coletivos cuja referência principal é a saúde, bem como revelam condições ambientais a que estão submetidos os diferentes grupos sociais (BARCELLOS, 2008).

Na Constituição Federal de 1988 é destacado que todos têm direito a uma *sadia qualidade de vida*, com um ambiente saudável, equilibrado e propício à vida. Faz-se necessário, deste modo, a análise de dados para caracterizar como os grupos populacionais dispõem e/ ou utilizam os serviços prestados pelos diversos poderes, para que assim seja possível a apreensão de políticas públicas voltadas para esse fim.

A qualidade de vida pode ser mensurada a partir dos recursos disponíveis para o grupo social (escolas, hospitais, médicos, portabilidade da água, rede de esgotos, abastecimento de água, acesso a serviços bancários e outros). Dessa maneira, os indicadores servem como base para tomada de decisões, além de auxiliar o cidadão a entender as condições de vida nas quais está inserido (HERCULANO, 2006).

Diante desse contexto, buscou-se identificar e analisar indicadores socioambientais dos municípios que compõem o Polo Turístico Floresta dos Guarás, localizado no litoral ocidental maranhense, e que é integrante do Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão (Plano Maior). Tal plano prevê o desenvolvimento sustentável do turismo como forma de aliviar a pobreza (MUNIZ; FERREIRA, 2012), ou seja, que através do turismo seja possível à diminuição das desigualdades sociais e como consequência a melhoria na qualidade de vida da população local, através da geração de emprego e renda. Para tanto, o conteúdo a seguir ressalta a metodologia, os resultados e discussão, além das conclusões.



2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Na realização deste trabalho utilizaram-se: levantamento bibliográfico (incluindo periódicos, livros, monografias, dissertações e teses) acerca da temática qualidade de vida e uso de indicadores socioambientais, assim como sobre o Polo Turístico Floresta dos Guarás; levantamento cartográfico com o propósito de se analisar a espacialização da infraestrutura existente; levantamento documental em que foram priorizados os oficiais, a exemplo do Plano Maior (2000 e 2020), Censo do IBGE (2010) e Relatórios de Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) do IMESC (2009-2010); duas etapas de trabalho de campo, sendo uma no segundo semestre de 2012 (27 de novembro a 01 de dezembro) e outra no primeiro de 2013 (13 a 17 de maio) a fim de se proceder observação direta intensiva, 12 (doze) entrevistas não-padronizadas com representantes das secretárias de turismo, meio ambiente, associações, empresários e moradores; registro fotográfico; seleção, análise e interpretação dos dados e informações obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Polo Turístico Floresta dos Guarás abrange os municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão e Serrano do Maranhão (Figura 1). Possui uma área de 5.356,7 km² onde residem 117.781 pessoas (BRASIL, 1997 e 2010). A denominação do polo em tela faz referência ao Guará (*Eudocimus ruber*), ave de plumagem vermelha muito comum nos manguezais arbóreos do litoral maranhense, o que concorreu para que essa “região” fosse reconhecida, em 1993, como uma Reserva Hemisférica de Aves Migratórias Continentais e Área Úmida de Importância Internacional e como Habitat de Aves Aquáticas (SANTOS; TEIXEIRA, 2009).

Essa área é caracterizada pela presença de ilhas, dunas, rios, baías, praias, enseadas, igarapés e extensos manguezais; nessa, está localizada a Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, maior reserva extrativista marinha do país e enquadrada como Unidade de Conservação de Uso Sustentável, da qual boa parte da população retira seu sustento.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

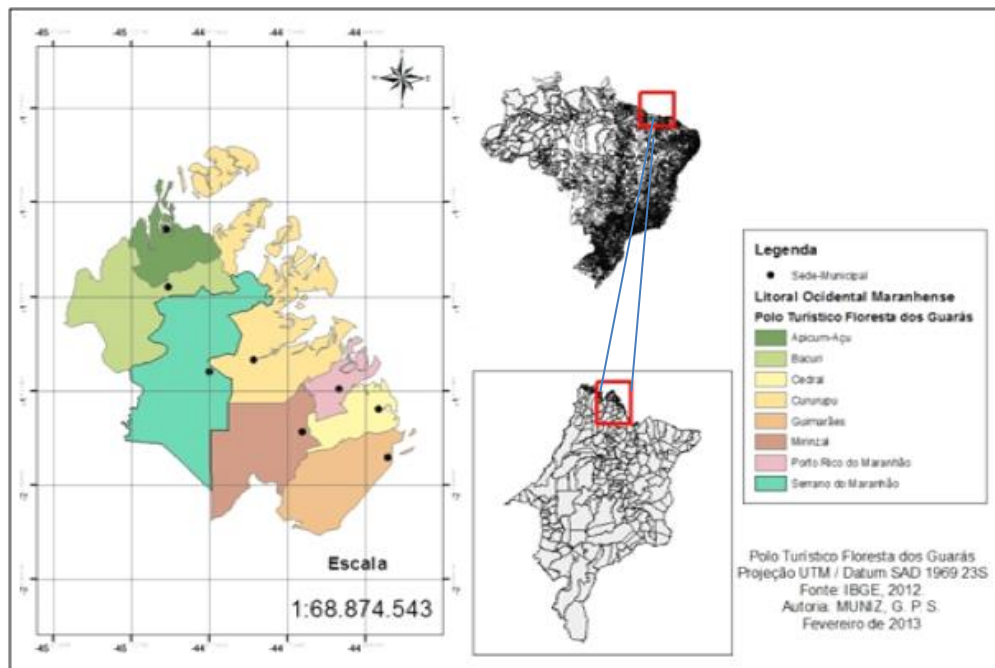


Figura 1 – Localização do Polo Turístico Floresta dos Guarás – MA, Brasil.
Fonte: IBGE 2012. Adaptação MUNIZ, G. P. S., 2013.

A participação dos municípios desse Polo no Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Maranhão cresceu de 0,80%, em 2005, para 0,90% em 2010 (MARANHÃO, 2011), o que pode ser creditado às atividades econômicas ligadas à pesca, agricultura e serviços. O referido polo, convém ressaltar, serve como entreposto para a atividade pesqueira, uma vez que as sedes de Apicum-Açu e Cururupu abastecem os mercados do Maranhão e também o do Pará e do Ceará. Referido polo faz parte da Região de Planejamento do Litoral Ocidental Maranhense (Figura 2), cujo IDM em 2010 passou para 0,356 e representou um aumento em relação ao ano anterior que correspondia a 0,339 (MARANHÃO, 2011); esse aumento deriva da melhoria em alguns índices como educação e participação do PIB no estado, o que é tímido se comparado à falta de infraestrutura e deficiência de políticas públicas na maioria desses municípios.

Devido os atrativos naturais e religiosos que o polo oferece, alguns empreendimentos foram instalados com o intuito de atender a demanda turística da região, como pousadas, hotéis, chalés, restaurantes e bares, que em sua maioria são de propriedade dos próprios moradores dos municípios. Releva-se o fato de alguns desses moradores terem adaptado suas casas para receber os visitantes e assim ter uma fonte de renda extra, mas em alguns casos o turismo serve apenas como auxílio financeiro, a exemplo da Ilha de Lençóis em que o fluxo de visitantes é pequeno, diante disso os donos de pousadas têm como principal fonte de renda a pesca.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

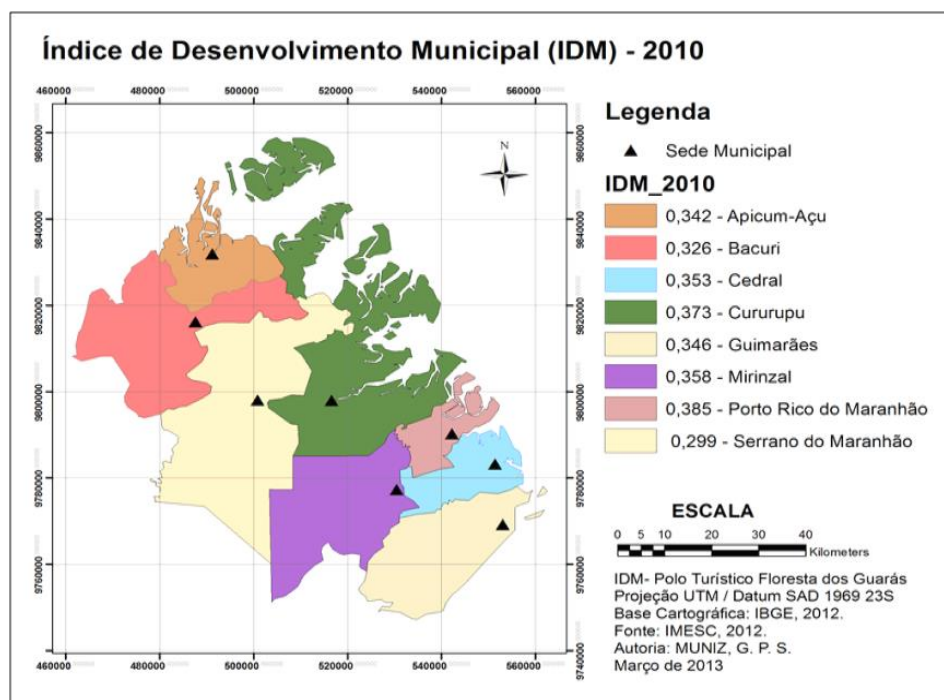


Figura 2- Índice de Desenvolvimento Municipal, 2010.

Fonte: IMESC, 2012. Adaptação MUNIZ, G. P. S. 2013.

Entre os indicadores sociais do polo turísticos em apreço, na Tabela 1 destacaram-se a participação da população urbana, a riqueza expressa no PIB e a presença de equipamentos coletivos referentes a agências bancárias e estabelecimentos de saúde.

Município	Área (km ²)	População, 2010			Densidade demográfica (hab./km ²)	PIB 2010 (R\$ mil)	Agências bancárias (2010)	Estabelecimentos de Saúde (2009 -2010)
		Urbana	Rural	Total				
Apicum-Açu	353,2	9.116	5.843	14.959	42,36	46.235	NI*	5
Bacuri	787,9	8.686	7.918	16.604	21,08	49.196	1	9
Cedral	289	2.397	7.900	10.297	35,63	43.445	NI*	6
Cururupu	1.223,4	22.270	10.382	32.652	26,69	112.848	2	25
Guimarães	595,4	6.909	5.172	12.081	20,29	42.131	NI*	18
Mirinzal	687,7	9.031	5.187	14.218	20,67	40.443	1	16
Porto Rico do Maranhão	213	2.411	3.619	6.030	28,31	30.906	NI*	5
Serrano do Maranhão	1.207,1	4.227	6.713	10.940	9,06	36.299	NI*	8
Total	5.356,7	65.047	52.734	117.781	204,09	401.503,00	4	92

Tabela 1 – Polo Turístico Floresta dos Guarás: indicadores sociais selecionados.

Fonte: IMESC, 2006-2010; IBGE, 2010. Adaptação e atualização – MUNIZ, 2013.

NI* corresponde a Não Informado.

Nos últimos 10 anos houve aumento de 41,44% na população que reside na zona urbana dos municípios que compõem o Polo Turístico Floresta dos Guarás, e 5,8% de



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

incremento na população total em relação ao censo realizado em 2000, pelo IBGE. Essa ascensão da população das cidades se deve à oferta de emprego no comércio e serviços, assim como à busca por melhores equipamentos coletivos, sendo que Cururupu é a mais importante em termos de Produto Interno Bruto (PIB) e o maior núcleo urbano com 22.270 pessoas, enquanto Cedral é o menor porque possui apenas 2.397 cidadãos.

O número de instituições financeiras que prestam serviços aos oito municípios é pequeno, o que é justificado pelo reduzido dinamismo da economia. Por isso a população que não dispõe da oferta desse serviço precisa se deslocar para o município mais próximo para atendimento nas quatro agências bancárias do polo, das quais 50% estão em Cururupu e são responsáveis pelo pagamento dos servidores públicos que são a principal fonte de renda.

Verifica-se que apesar do grande número (92) de estabelecimentos de saúde, apenas 4 (quatro) possuem hospitais com internação e estão localizados nos municípios de Cedral, Guimarães, Mirinzal e Cururupu (BRASIL, 2010); a maioria das unidades é constituída por postos de pronto atendimento e em casos complexos apenas Cururupu presta o serviço, de maneira que por essa razão as pessoas precisam se deslocar para outras municipalidades que não fazem parte do polo em questão, a exemplo de Pinheiro que dista 106 km desta última cidade. Nas ilhas existem postos de atendimento, que contam com um precário serviço médico, há visitas mensais de enfermeiros e poucos medicamentos oferecidos, de maneira que em casos de urgência os pacientes são deslocados para a sede de Apicum-Açu, o que é realizado em barcos de pesca e sem o acompanhamento necessário.

Constatou-se que o serviço de energia elétrica está presente nos oito municípios, mas com restrições nas ilhas que compõem a Resex de Cururupu, ou seja, apenas a Ilha de Lençóis dispõe de energia elétrica durante 24h, o que é garantido pelo “Sistema Híbrido de Geração de Energia Elétrica da Ilha de Lençóis” com produção de energia eólica oriunda do Projeto Luz para Todos, do Governo Federal; nas outras ilhas o fornecimento de energia se inicia às 18h e encerra às 22h, através de geradores próprios, mantidos pela prefeitura e outros de iniciativa particular. Mas em alguns casos ainda são usados “lâmparas de querosene e em outras ilhas há ausência total de energia” (DISCONZI, 2002).

Nota-se que as residências são em sua maioria de alvenaria nas sedes municipais, existindo também casas de taipa e palha, as quais são mais recorrentes na zona rural. Nas ilhas a maior parte das casas é de madeira.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Foram relatados casos de uso e tráfico de entorpecentes nos municípios; ressalta-se que mesmo com a distância entre o continente e as ilhas (variação de 4h à 6h de deslocamento de barco) essa prática tem se tornado comum, como a utilização do *crack*, merla e maconha, além de pequenos furtos por usuários para manter o vício.

Os oito municípios contam com escolas de ensino fundamental e médio, com exceção das ilhas que possuem escolas de ensino fundamental o que ocasiona o deslocamento e mudança de muitos moradores para os municípios de Apicum-Açu ou Cururupu para cursar as séries do ensino médio.

A coleta de lixo é um dos indicadores ambientais selecionados e não atende a todos os domicílios desse polo turístico (Gráfico 1), sendo que parte dos resíduos gerados é queimada, enterrada ou jogada nos rios. No município de Serrano do Maranhão a maior parte dos resíduos (99,5%) estão expostos a céu aberto (MARANHÃO, 2012), pois foi implantado um depósito de recebimento do lixo produzido nas municipalidades vizinhas; nota-se que em todos os municípios a deficiência de coleta de lixo causa transtornos à população como proliferação de insetos e roedores, sujeira e como consequência ocorrência de doenças.

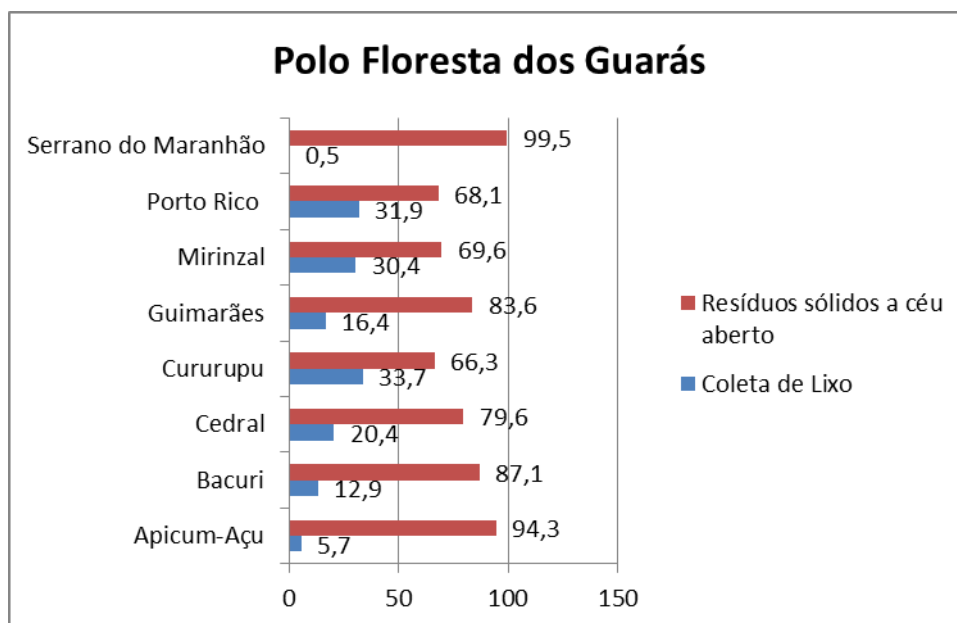


Gráfico 1- Comparativo de indicadores Polo Turístico Floresta dos Guarás

Fonte: IMESC, 2012. Adaptação e atualização – MUNIZ, 2013.

A rede de esgotos atende 3,4% dos domicílios o que torna insignificante esse tipo de serviço (Gráfico 2), pois os efluentes são lançados nos rios e a população recorre às alternativas (fossas sépticas e lançamento a céu aberto), culminando em poluição e contaminação de recursos hídricos e favorecendo a proliferação de doenças (MARANHÃO, 2012). Nas ilhas do polo não há rede coletora de esgoto, sendo que por essa razão a



população utiliza fossas sépticas, em sua maioria, rudimentares, o que é agravado pelo fato de se localizarem próximas aos poços d'água, o que remete a possível contaminação dessa água.

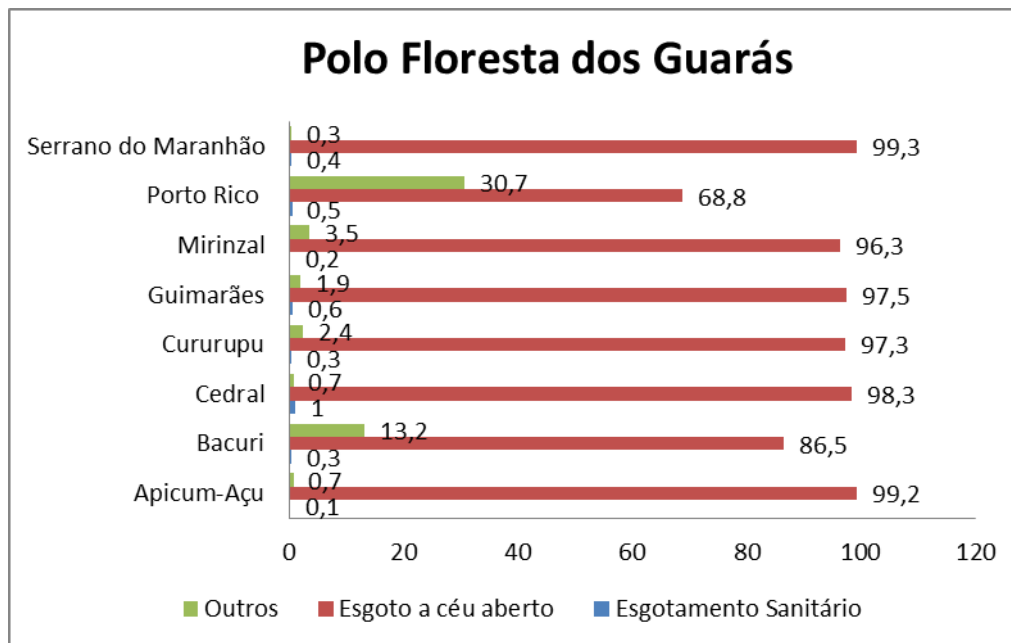


Gráfico 2 - Comparativo de indicadores Polo Turístico Floresta dos Guarás

Fonte: IMESC, 2012. Adaptação e atualização – MUNIZ, 2013.

O abastecimento de água não atende de forma satisfatória os oito municípios do pólo analisado, fazendo com que parte da população recorra à utilização de água oriunda de poços, que em alguns casos só é utilizada para higiene pessoal, para lavar roupas e utensílios domésticos, já que possui coloração amarelada e sabor pouco agradável devido à salinização. É importante ressaltar que alguns desses poços possuem tempo de uso restrito com períodos curtos de utilização da água em função da rápida salinização, o que foi observado nas ilhas que compõem o arquipélago de Maiaú, a exemplo as Ilhas de Lençóis e Bate Vento as quais pertencem ao município de Cururupu.

Observou-se nessas ilhas que a água para beber em sua maioria é retirada de cacimbas, que são espécies de poços cavados nas bases das dunas ou em terrenos mais afastados a fim de captar a água acumulada pela chuva e infiltrada na areia ou dos lençóis freáticos superficiais. Nota-se que a qualidade dessa água deve ser questionada, pois se verificou a presença de animais e lixo próximo a essas cacimbas. Em entrevistas informais com moradores, foi relatado que essa água já apresentou coliformes fecais e que o tempo para ser utilizada é curto, chegando há apenas alguns dias; ressalta-se que devido às condições da água é comum aparecerem casos de diarreia entre os moradores.



Nas entrevistas realizadas com moradores das ilhas foi comum o relato de que a prefeitura é omissa em termos dos problemas existentes. Constatou-se, assim, que as estratégias previstas no Plano Maior visando à melhoria na qualidade de vida não estão surtindo efeito na população local, pois a falta de infraestrutura é evidente nas oito municipalidades, o que é causado pelo descaso e omissão do poder público, o que aliado a brigas políticas deixa a maioria da população a mercê de iniciativas próprias.

4 CONCLUSÕES

A melhoria em alguns indicadores sociais no Polo Floresta dos Guarás é pequena face às necessidades da maioria da população e ao discurso oficial que alia desenvolvimento à indução do turismo. A infraestrutura municipal, contudo, não atende a demanda que deverá crescer em função do previsto no Plano Maior.

Através da análise dos indicadores escolhidos ficou evidente a precariedade na prestação de serviços à população do Polo, com destaque para os índices de saneamento básico e resíduos sólidos, além da qualidade da água consumida nas ilhas que compõem a Resex de Cururupu.

Nota-se que o que é proposto pelo Plano Maior em termos de melhoria na qualidade de vida da população continua algo ainda descrito em documentos oficiais, de caráter retórico porque na prática tem baixo efeito multiplicador enquanto a maioria da população continua sobrevivendo principalmente da pesca e do funcionalismo público, dependendo da prestação de serviços ineficientes e que não atendem a toda demanda da região.

Assim, a partir da avaliação desses indicadores pelos poderes públicos e a sociedade civil é possível buscar medidas para amainar e, quiçá, solucionar os problemas aqui mostrados e dessa forma garantir uma sadia qualidade de vida como é proposto na Constituição Federal, garantindo uma vida saudável e um ambiente equilibrado para a população do citado polo e dos visitantes.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo fomento através da bolsa de iniciação científica pelo PIBIC e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pela viabilização da segunda etapa de trabalho de campo e apoio oferecido.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Planejamento para o sucesso da conservação*. Brasília, 2009. Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

_____. Ministério do Turismo. *Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formação política pública*. Brasília, 2010. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo 2010*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 09 de fevereiro de 2013.

_____. Constituição Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BARCELLOS, Christovam. *Problemas emergentes da saúde coletiva e a revalorização do espaço geográfico*. In: MIRANDA, Ary Carvalho; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa et al. *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

_____. *Os indicadores da pobreza e a pobreza dos indicadores. Uma abordagem geográfica das desigualdades sociais em saúde*. In: BARCELLOS, Christovam (Org.). *A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

DISCONZI, Gislaine. Reserva Marinha de Cururupu: Laudo Biológico. Maranhão, 2002.

HERCULANO, Selene. *Em busca da boa sociedade*. Niterói: EDUFF, 2006.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Planejamento. *Regiões de planejamento do estado do Maranhão*. São Luís: SEPLAN, 2008.

_____. *Indicadores ambientais do estado do Maranhão*. São Luís: SEPLAN, 2009.

_____. *Índice de desenvolvimento municipal – IDM, 2010*. São Luís: IMESC, 2012.

MUNIZ, Gisselly Poliana Santos; FERREIRA, Antonio José de Araújo. Turismo e qualidade de vida no município de Cedral-MA. In: *Anais IX Semana de Geografia: Território, Desenvolvimento e Patrimônio*, São Luís, 2012. 3p. ISBN 978-85-7862-241-1.

SANTOS, Saulo R. dos; TEIXEIRA, Maria G. C. Análise do plano de desenvolvimento turístico do estado do Maranhão: potencialidades e entraves na gestão de polo turístico. *Revista Turismo Visão e Ação*. v. 11, nº 02. p. 218-241, 2009.

SANTOS, Simone M. Desigualdades socioespaciais em saúde: Incorporação de características da vizinhança nos modelos de determinação em saúde. In: In: BARCELLOS, Christovam (Org.). *A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.